



Distrito Federal conclui em 18 meses a rede de vicinais

Brasília — Em 18 meses estará concluído um conjunto de rodovias vicinais para o Distrito Federal e sua região periférica, que abrange 153 municípios, constituindo a segunda etapa de um programa que, segundo o Governo local, finalmente determinará a interiorização do desenvolvimento. O Ministério dos Transportes acaba de liberar recursos para a pavimentação da BR-251, que liga Brasília a Unaí. O próximo convênio visa a pavimentação a rodovia de Brasília a Padre Bernardo, maior abastecedor de carne e leite da Capital.

Os convênios assinados entre o Governo do Distrito Federal e o Ministério dos Transportes visando ao desenvolvimento dessa região atingem Cr\$ 400 milhões iniciais e consta ser esta a última tentativa governamental de atrair a mão-de-obra migratória para atividades agrícolas e impedir que ela dispute na Capital as escassas chances de trabalho na construção civil, já saturada de mão-de-obra sem especialização.

Para o Centro-Sul

Como são conhecidas as potencialidades dos cerrados, o Ministério dos Transportes já se mostrou interessado também em construir, dependendo do volume de produção agrícola que o programa prevê, um terminal graneleiro na ociosa estação ferroviária de Brasília e, a partir dela, por ferrovias, fazer a produção da região geoeconómica atingir os mercados da região Centro-Sul.

Observando que nas proximidades da Capital da República, principalmente em Goiás, existem numerosas jazidas minerais de manganes e níquel, o Secretário de Viação e Obras do Governo, José Carlos Melo, pretende hierarquizar o desenvolvimento do sistema de transportes para essa produção e para a agrícola, num plano dividido em três etapas: rodovias vicinais, rodovias troncrais e ferrovias.

"Lá se vão 20 anos e o que foi feito na Capital em termos de interiorização do desenvolvimento foi puramente espontâneo" — disse o Secretário. "Não houve ação do Governo para isso e apenas Anápolis e Goiânia se beneficiaram do desenvolvimento, sem que isso tenha resultado de nenhuma extrapolação desenvolvimentista provocada pelo Governo."

Segundo o Secretário, a primeira providência prática para a interiorização do desenvolvimento foi a criação pelo Ministro do Planejamento do Governo Castello Branco, Roberto Campos, do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundef), que previa a aplicação de recursos no desenvolvimento do Distrito Federal e de sua área periférica, denominada região geoeconómica e englobando 153 municípios de Minas Gerais e Goiás.

Mais empregos

A idéia básica era induzir um desenvolvimento equilibrado a partir de Brasília, porém não houve uma ação planejada, nem uma coordenada liberação de recursos que acelerasse o processo, retomado, segundo José Carlos Melo, pelo atual Governador, Cel. Aimé Lamaison, um dos responsáveis diretos pela retomada do plano. O Secretário diz que a meta traçada é criar pólos de desenvolvimento capazes de absorver a desenfreada leva migratória que, ano após ano, busca oportunidade de sobrevivência na Capital da República.

"É a única forma que temos de equilibrar esse desenvolvimento, porque a consolidação da Capital da República está determinando uma redução acelerada no ritmo da construção civil, principal setor absorvedor de mão-de-obra migrante. A geração de empregos na região geoeconómica será uma excelente alternativa para esses imigrantes, que, não tendo especialização nenhuma, são mais adaptáveis na agricultura", disse o Secretário, informando que uma das principais deficiências nesta região, dificuldade maior do seu desenvolvimento, é a precariedade do sistema de transportes.

"Nos poucos municípios já produtores de bens primários é grande a dificuldade de escoa-

mento da produção agrícola, principalmente no período de chuvas, que, compreendendo seis meses, deixa as poucas estradas existentes intransitáveis. O fato, além de encarecer o produto no mercado consumidor, torna a exploração da terra atividade de alto risco, desestimulando aqueles que poderiam explorá-la de forma mais produtiva". Disse ainda que, identificada a necessidade básica para o desenvolvimento da região geoeconómica, já foi determinada a construção de rodovias capazes de dar suporte aos programas de desenvolvimento agrícola, que o Governo pretende instalar até o final de sua gestão.

Informou que as primeiras providências nesse sentido foram tomadas através de convênio com o Ministério dos Transportes, o qual se engajou no plano, executando como primeira ação efetiva o início da pavimentação da BR-251, que liga Brasília a Unaí. A obra começou no mês passado e foi determinada pelo fato de que Unaí é o maior município produtor de milho no Brasil e segundo produtor de feijão de Minas Gerais.

Verbas e prazos

Para o início da obra (130 km) foram alocados recursos de Cr\$ 200 milhões, do DNER e do GDF, estando prevista a sua conclusão para abril de 1981. O segundo passo no sentido de dotar a região geoeconómica de um bom sistema de transportes foi a assinatura do convênio GDF/Ministério dos Transportes, com intervenção dos Governos de Goiás e Minas Gerais, para que o Geipot desenvolva um plano diretor de rodovias vicinais dentro do Distrito Federal e na região geoeconómica.

O plano deverá estar concluído em 18 meses e sua primeira etapa compreende a elaboração de 120 quilômetros de projetos rodoviários dentro do DF, que deverão ser executados com apoio do BNDE, já tendo para isso o GDF firmado convênio com aquela instituição. Essas rodovias vicinais darão densidade à malha rodoviária desta zona de produção agrícola, pois são rodovias não pavimentadas (só com cascalho), mas que dão tráfego o ano inteiro, independentemente das condições climáticas.

São, portanto, rodovias de custo relativamente baixo em relação às pavimentadas, as quais só serão construídas onde o volume de tráfego justifique esse investimento. A terceira ação será a assinatura de convênio entre o Governo do Distrito Federal, o de Goiás, a Sudeco e o Ministério dos Transportes, visando a pavimentação a rodovia Brasília — Padre Bernardo, município goiano distante 100 quilômetros da Capital e seu principal abastecedor de carne e leite (50 mil litros por dia).

Cinturão

Segundo José Carlos Melo, na medida em que forem sendo pavimentadas as rodovias troncrais e executado o programa de rodovias vicinais, um primeiro cinturão em torno de Brasília, com um raio aproximado de 150 quilômetros, estará dotado de infra-estrutura básica de transporte necessária a provocar o desenvolvimento da produção agropecuária.

Ele informa ainda que a produção de níquel e manganes do Estado de Goiás terá todas as chances de melhor exploração no momento em que melhorarem as condições para o escoamento da produção, observando que o plano da região geoeconómica compreende o desenvolvimento hierarquizado do sistema de transportes, que será executado em função dos volumes de tráfego existentes, projetados para os próximos anos.

Disse ainda que os convênios assinados com o Ministério dos Transportes para a instalação das primeiras rodovias compreendem Cr\$ 400 milhões, num programa continuado que contará depois com outros recursos, provenientes ainda da Sudeco e do BNDE. Os principais municípios da região geoeconómica são Formosa, Luziania, Unaí, Padre Bernardo, Corumbá de Goiás, Arino, Buriti, Niquelândia, Planaltina de Goiás e Águas Lindas.